

Nota Técnica 01/2017 – CACBPM

Introdução

A comissão de Atletas da Confederação Brasileira de Pentatlo Moderno (CACBPM), através desta nota técnica vem buscar um diálogo com a Comissão Técnica da Confederação Brasileira de Pentatlo Moderno em respeito a alguns itens das Orientações Técnicas a serem divulgadas anualmente.

Entre os objetivos desta nota, está o de solicitar publicidade a critérios para determinação de índices técnicos, assim como análises estatísticas que podem auxiliar a comissão técnica na elaboração de uma nova orientação técnica para 2018, além da publicada recentemente. Em seguida, também colocamos sugestões para resolução de algumas questões levantadas por esta comissão.

Sobre a validade dos Índices

Abaixo, segue a tabela de Validade dos Índices, de acordo com as Orientações Técnicas dos Respectivos Anos:

	Validade do Índice (dias)
2013	180
2014	365
2015	730
2016	730
2017	365

Observa-se que entre 2013 e 2017, houve variação na validade dos índices em até 400%. Em 2013, o Índice podia valer por apenas 180 dias. Já em 2015 e 2016, o índice valeria por até 730 dias (considerando que ele fosse feito no início do período). Em anos como 2014 e 2017, o índice valeria por 365 dias. Gostaríamos de saber gentilmente se existe alguma justificativa técnica para tal variação.

A Comissão de Atletas da CBPM entende que o período de 2 anos é muito alto. O treinamento, a fisiologia e estado mental de um atleta podem variar muito neste intervalo de tempo. Sendo assim, se o objetivo do índice técnico for o ponto de corte para determinar se um atleta esteja apto para representar o país em competições internacionais, este deveria ser mantido fixo em um prazo menor. Desta forma, o

atleta terá que demonstrar sua aptidão em outras competições ao longo de um menor prazo.

A sugestão da Comissão de Atletas da CBPM é o prazo de 365 dias, independentemente da época do ano em que ele foi feito. Sendo assim, se um atleta fez o índice internacional de sua categoria, ele manteria o respectivo índice até a data de 30 de junho do ano seguinte.

Sobre o cálculo do valor do índice Internacional

O índice internacional é calculado todo ano pelo Departamento Técnico da CBPM e publicado nas orientações técnicas (OTs). Porém, nas OTs ou Regulamento Técnico da CBPM, não consta a fórmula utilizada para cálculo deste índice. Desta forma, solicitamos publicidade da forma de cálculo do índice.

Abaixo podemos ver tabela com os valores do índice publicados nas OTs anuais (para efeitos didáticos, iremos utilizar exemplos das pontuações sênior):

Ano	Sênior Masculino			Sênior Feminino		
	Triatlo	Tetratlo	Pentatlo	Triatlo	Tetratlo	Pentatlo
2013	905	1137	1402	753	1008	1274
2014	917	1128	1414	787	1000	1283
2015	955	1159	1446	830	1028	1316
2016	955	1159	1446	830	1028	1316
2017	929	1133	1420	817	1015	1303

Fatores relevantes para padrão de pontuação:

- De 2016 para 2017 houve mudança da regra da pontuação da natação
- De 2013 para 2014 houve mudança da regra da pontuação do hipismo

Entendemos que a mudança dos índices anualmente é necessária para acompanhar a evolução do esporte mundial e estimular os atletas brasileiros a manter e superar o padrão competitivo internacional. Desta forma, o campeonato mundial do ano anterior tem sido a base para cálculo dos índices, de acordo com relatos da CBPM. A tabela abaixo considera as medianas dos resultados das Finais dos Campeonatos Mundiais de Pentatlo Moderno Masculina e Feminina:

Mediana dos Resultados das Finais do Campeonato Mundial						
Ano	Sênior Masculino			Sênior Feminino		
	Triatlo	Tetratlo	Pentatlo	Triatlo	Tetratlo	Pentatlo
2012	934,5	1133	1418	805,5	1006,5	1287
2013	908,5	1108	1389	771,5	977	1261

2014	972,5	1170,5	1459	840,5	1040,5	1332
2015	926,5	1130,5	1414	793	999,5	1281
2016*	923,5	1137,5	1428,5	821,5	1028	1320,5
2017	846	1045,5	1325,5	734,5	939	1220

* resultados ajustados de acordo com regras da mudança da pontuação da natação.

A mediana, medida de tendência central é sugerida pela Comissão pois de acordo com as regras da estatística, a média simples é fortemente afetada por “outliers”. Isto quer dizer que pontuações discrepantes podem influenciar bastante no resultado final. Ora, no pentatlo moderno, existem vários casos de desistências, lesões, eliminações e desclassificações que poderiam afetar, sempre para baixo o resultado da média. Já a mediana não é afetada neste grau, como a média simples.

Se compararmos a tabela de índice anuais estipuladas pelas OTs, com a tabela de medianas dos mundiais dos anos anteriores, chegamos às seguintes variações, medidas em porcentagem da diferença entre o valor do índice e o valor da mediana do mundial do ano anterior:

Percentual da Diferença entre Índice e Mediana da Final do Mundial						
	Sênior Masculino			Sênior Feminino		
Ano	Triatlo	Tetratlo	Pentatlo	Triatlo	Tetratlo	Pentatlo
2014	0,94%	1,81%	1,80%	2,01%	2,35%	1,74%
2015	-1,80%	-0,98%	-0,89%	-1,25%	-1,20%	-1,20%
2016	3,08%	2,52%	2,26%	4,67%	2,85%	2,73%
2017	0,60%	-0,40%	-0,60%	-0,55%	-1,26%	-1,33%

Em verde, estão os valores de índices considerados mais fortes que a mediana do mundial. Em vermelho, estão os valores de índices considerados mais fracos que a mediana do mundial.

Vemos que existem casos de até 4,67% de diferença entre o índice e a mediana do resultado do mundial. Em termos práticos, são 37 pontos de diferença entre o índice e o mundial. Neste caso, uma atleta brasileira sênior no ano de 2016, teria que fazer um triatlo moderno de 830 pontos, pontuação obtida apenas pelas 5 melhores atletas do mundial de 2015. As 31 atletas finalistas restantes do mundial de 2015 não estariam aptas a fazer o índice internacional brasileiro do triatlo moderno.

Sendo assim, a comissão de atletas solicita ao Departamento Técnico da CBPM, a definição exata de como devem ser as regras para cálculo dos índices internacionais.

Paralelamente, a Comissão de Atletas, humildemente propõe que seja utilizado novo critério para cálculo de Índices Mundiais, de acordo com explanação a seguir.

Proposição da Comissão de Atletas

No ano de 2017, considerando todas as etapas de Copa do Mundo (1ª, 2ª, 3ª, 4ª Etapas e Finais), e Campeonato Mundial, foram computadas na seguinte tabela, considerando os resultados de Competições Sênior:

Medianas das pontuações em 2017						
	Sênior Masculino			Sênior Feminino		
	Triatlo	Tetratlo	Pentatlo	Triatlo	Tetratlo	Pentatlo
1a Etapa	887,5	1094	1377	762,5	966,5	1254
2a Etapa	875	1074,5	1348,5	768	978,5	1250,5
3a Etapa	914,5	1120	1412	801,5	1004,5	1277,5
4a Etapa	907,5	1105,5	1388,5	791	999	1282
Etapa Final	923	1120,5	1406,5	804	1000	1290
Mundial	846	1045,5	1325,5	734,5	939	1220
Mediana	898	1099,8	1382,75	779,50	988,75	1265,75
Desvio Padrão	29,12	43,24	33,73	26,31	33,74	26,01

Pontuação mais forte
Pontuação mais fraca

Nota-se que temos diferença muito significativa entre a Etapa Final da Copa do Mundo de 2017 e o Mundial Sênior de 2017. Entre o resultado de Triatlo da Mediana do Sênior feminino da Final da Copa do Mundo e do Mundial, temos 8,64% de diferença, por exemplo. Diferença de 70,5 pontos.

Desta forma, nota-se que o uso de uma única competição para cálculo do índice do ano todo é frágil, pois podemos amostrar uma competição com índice considerado baixo, e uma competição com índice considerado alto.

A justificativa para a diferença de resultados entre competições são várias, como o clima do local, a época da periodização dos atletas em relação à programação fisiológica para o pico de desempenho, a presença ou ausência de determinados atletas do topo do ranking mundial. Entretanto, sem dúvida, o principal motivo para esta variação tão elástica entre pontuações de competições centra-se no *laser-run*. As condições do piso, climáticas e desenho do percurso são determinantes para a velocidade de cada volta.

No caso de 2017, o Mundial Sênior realizado no Egito foi feito em pleno verão egípcio, com percurso em pista de areia e muitas curvas fechadas. Como resultado, a mediana

dos combinados da final do masculino foi de 12:29, tempo considerado muito alto em regras gerais para uma final de mundial.

A sugestão da Comissão de Atletas da Confederação Brasileira de Pentatlo Moderno é do uso da Mediana (arredondando a numeração para cima) de todos os resultados das principais competições internacionais do ano anterior: todas etapas de copa do mundo e mundial da categoria. Logo, teríamos na tabela seguinte, os resultados, considerando um arredondamento sempre para cima.

Mediana de Finalistas de Copas do Mundo e Mundial - 2017					
Sênior Masculino			Sênior Feminino		
Triatlo	Tetratlo	Pentatlo	Triatlo	Tetratlo	Pentatlo
898	1100	1383	780	989	1266

Sobre o critério para atletas pagarem por recursos próprios a sua ida a competições internacionais

A comissão de atletas entende que a situação do Esporte Nacional no momento é delicada e devido a sérias restrições orçamentárias, a CBPM pode não conseguir financiar a ida de atletas a competições internacionais, tanto quanto ela mesma gostaria. Em vista disso, atletas que possuam recursos próprios para participarem de competições pela delegação brasileira devem poder fazê-lo, desde que esta ida represente uma oportunidade para que este atleta evolua ao estar numa competição com atletas de outros países, muitas das vezes em nível técnico, físico e tático mais alto que o próprio atleta, desde que haja vagas na equipe.

Também defendemos que o atleta brasileiro deva participar de competições em que este tenha condições de ser competitivo e, em casos de provas com semi-finais e finais, possa ao menos ter chances de se classificar para uma final.

Dentre as últimas orientações técnicas, observa-se que o valor da porcentagem do índice internacional necessário para participar de competições no exterior pagando com recursos próprios foi alterado:

Porcentagem do Índice necessário para participação de competições internacionais por meios próprios	
2013	90%
2014	90%
2015	90%
2016	90%
2017	95%

A seguir, a tabela mostra os resultados de atletas que competiram na final e estiveram dentre as últimas posições, mas completaram as 5 provas com resultados satisfatórios. Atletas com desclassificações, lesões e por outros motivos tiveram pontuação zero em qualquer uma das provas não estão considerados na tabela. Atletas que tiveram pontuação menor que 240 (uma queda e um refugio) no hipismo, também não foram considerados.

Pontuação Mediana de Atletas entre as últimas posições de Finais 2017*						
	Sênior Masculino			Sênior Feminino		
	Triatlo	Tetratlo	Pentatlo	Triatlo	Tetratlo	Pentatlo
1a Etapa	855	1110	1258	699	878	1143
2a Etapa	822	989	1238	677	874	1174
3a Etapa	891	1051	1339	688	910	1210
4a Etapa	827	1017	1296	742	914	1199
Etapa Final	882	1075	1340	706	910	1195
Mundial	798	983	1262	730	896	1162
Mediana	841	1034	1279	702,5	903	1184,5

* Eliminando resultados abaixo de 240 pontos no hipismo além de desclassificações, eliminações e abandono de provas.

Se comparada a tabela acima com a mediana geral das finais, verificaremos a diferença percentual abaixo:

Sênior Masculino			Sênior Feminino		
Triatlo	Tetratlo	Pentatlo	Triatlo	Tetratlo	Pentatlo
6%	6%	8%	10%	9%	6%

Mediana dos resultados acima: 7%

Isso quer dizer que um ponto de corte no índice internacional de 93%, os atletas brasileiros que conseguirem tal resultado, podem ir às competições internacionais com reais chances de classificação a uma final. Desta forma, como critério técnico, a Comissão de Atletas defende que atletas com 93% do índice internacional possam competir pagando com meios próprios.

Conclusão

Para que o Pentatlo Moderno no Brasil se torne e se transforme em um esporte de potência mundial, a CACBPM acredita que os critérios devem ser embasados em esportes que já conquistaram seu espaço nos rankings internacionais, adaptando-se à realidade cultural e esportiva do pentatlo moderno e tomando para si os conceitos de justiça e igualdade para toda família de pentatletas. Portanto, consideramos que os critérios descritos acima são de extrema importância para que haja essa troca de experiências entre a Comissão de Atletas, a CBPM e os próprios atletas, estes representados por essa Comissão.